

A CENTRALIDADE INTERURBANA DE ITAPERUNA - RJ NO NOROESTE FLUMINENSE

Mylena André Gonçalves
Universidade Federal Fluminense
mylenaag22@gmail.com

Leandro Bruno Santos
leandrobruno@id.uff.br
Universidade Federal Fluminense

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo principal entender a centralidade interurbana da cidade de Itaperuna, por meio da análise da estrutura produtiva dos municípios da mesorregião Noroeste Fluminense, no sentido de averiguar a importância do comércio e serviços da cidade de Itaperuna e seu papel na atração de pessoas no âmbito regional e interregional. Como objetivos específicos, pretendemos compreender o processo histórico de formação do Noroeste Fluminense e de sua rede urbana, analisar a estrutura produtiva regional - com destaque para PIB setorial, empregos e estabelecimentos produtivos. A fim de atender os objetivos propostos, elaboramos um conjunto de procedimentos metodológicos que abrangem técnicas quantitativas e qualitativas.

Palavras-chave: Rede Urbana, Interações espaciais, Noroeste Fluminense.

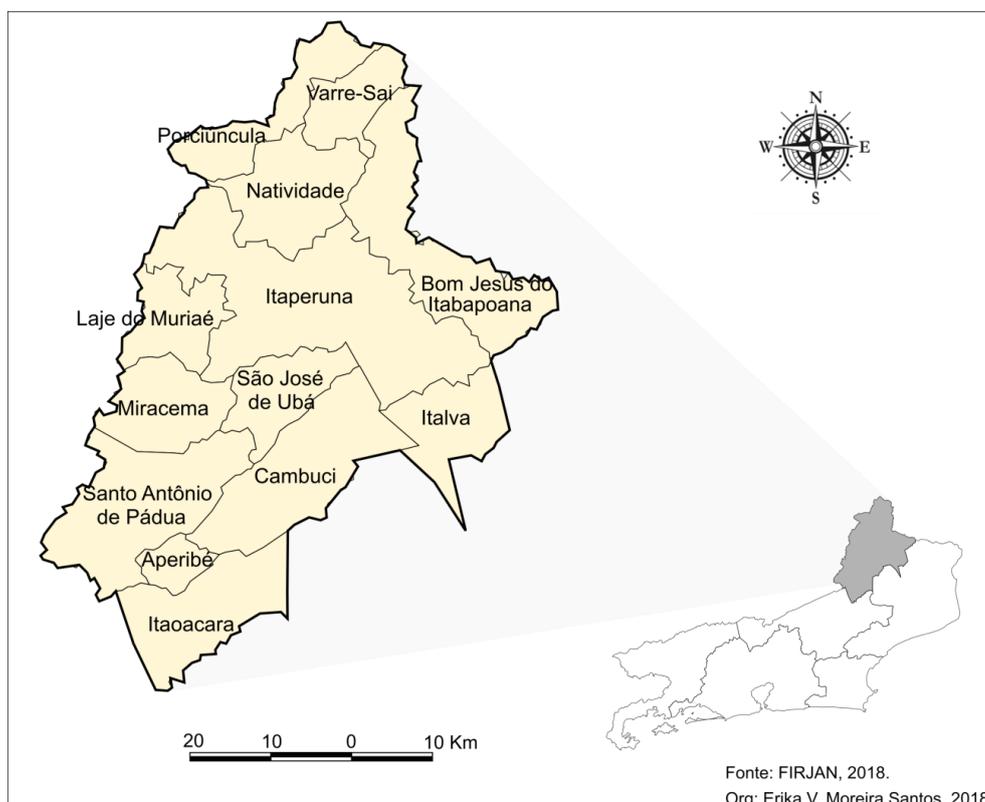
GT - 4: Economia urbana, trabalho, comércio e consumo.

1- INTRODUÇÃO

A região Noroeste Fluminense, do ponto de vista histórico, foi marcada por ganhos e perdas de população e por desenvolvimento e estagnação da economia local, com sucessivos ciclos econômicos. O seu processo de configuração regional tem sido caracterizado por emancipações de municípios ao longo do final do século XIX e do XX, engendrando, de certo modo, grandes mudanças na configuração da sua Rede Urbana, a qual se configura por meio das interações espaciais.

A Mesorregião Noroeste do Estado do Rio de Janeiro é composta por treze municípios (Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Uba e Varre-Sai), sendo constituída por duas microrregiões, a saber Itaperuna e Santo Antônio de Pádua. O mapa 1 demonstra a Mesorregião Noroeste Fluminense e os municípios que o compõe.

Mapa 1 – Localização da Mesorregião Noroeste Fluminense



Este texto tem como preocupação o estudo da centralidade interurbana exercida por Itaperuna na Região Noroeste Fluminense. Destaca-se a microrregião de Itaperuna, cuja sede é Itaperuna, que é um pólo regional, sobretudo de comércio e serviços. O município de

Itaperuna já foi parte integrante, até o ano de 1987, da Região Norte Fluminense. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o município possui a maior dimensão em termos de área (1.105,341km²), contém o maior número de habitantes do Noroeste Fluminense, segundo a estimativa populacional para 2018. O município é composto por seis (6) distritos, a saber, Boa Ventura, Nossa Senhora da Penha, Itajara, Retiro do Muriaé, Comendador Venâncio e Raposo.

Quanto às atividades econômicas, Itaperuna exibe certo destaque no setor agropecuário e industrial. Mas são as atividades de comércio e serviços as que mais se destacam. Nos últimos anos, Itaperuna vem se tornando um pólo estudantil e abriga universidades, escolas técnicas e o Instituto Federal Fluminense (IFF). Além disso, o setor da saúde possui forte relevância local e regional, com serviços especializados e presença de equipamentos de saúde. Por concentrar parcela relevante destes serviços no Noroeste Fluminense, Itaperuna se coloca como um lugar central, aumentando os fluxos de pessoas que se direcionam para o município em busca de seus serviços.

A segunda microrregião que se destaca na mesorregião é a de Santo Antônio de Pádua, formada pelos municípios de Aperibé, Cambuci, Itaocara, Miracema, Santo Antônio de Pádua e São José de Ubá. O município-sede, Santo Antônio de Pádua, contém oito (8) distritos: Baltazar, Campelo, Santa Cruz, Marangatú, São Pedro, Monte Alegre, Paoquena e Itibiguaçu. O município se tornou um importante núcleo especializado no setor de extração mineral, voltado para o comércio de rochas ornamentais, agricultura e pecuária. Apresenta ligação com o território capixaba, municípios mineiros e a região do Médio Paraíba, por meio das rodovias RJ-186 e BR-393.

A pesquisa procurou responder às seguintes questões: Diante dos processos históricos e econômicos que ocorreram na Região Noroeste Fluminense, é possível dizer que hoje a economia local está estagnada? O comércio e os serviços oferecidos pelo município de Itaperuna continuam atendendo a demanda local e regional? De certa forma, há envolvimento dos poderes públicos locais para aumentar a demanda por esses serviços oferecidos pelo município de Itaperuna?

As informações e os dados coletados foram sistematizados de modo a oferecer subsídios para uma melhor interpretação. Dividimos esta seção em duas partes, uma que aborda o conceito de rede urbana e as suas articulações entre os centros urbanos, com finalidade em interações espaciais, e a segunda que desenvolve a questão dos processos

históricos dos ciclos econômicos e as interações espaciais no Noroeste Fluminense, com destaque para o município de Itaperuna, como uma análise do crescimento populacional e dos processos de urbanização. Ao final, constam as considerações finais.

2- REDE URBANA: UMA DISCURSÃO NECESSÁRIA

Os inúmeros estudos e análises que estão sendo elaborados através da Rede Urbana têm sido de suma importância para entender todo contexto que envolve a articulação entre as regiões que, de certo modo, são conjuntos de centros urbanos funcionalmente articulados entre si (CORRÊA, 2015), entrelaçando a produção, a circulação e o consumo, e que se fundem na relação entre cidade e região, verificando-se a cidade como centro difusor do desenvolvimento.

Ao olharmos a rede urbana sobre a perspectiva de Christaller, sobretudo a diferenciação hierárquica entre essas cidades, é possível observar diferenças quanto ao número de habitantes, ao tamanho e à distância entre elas, podendo também ocorrer diferença no que se refere aos bens e serviços que são oferecidos das localidades centrais para as suas hinterlândias (CORRÊA, 2015, p.21), tornando-se evidente as diversas características diferentes das redes urbanas. No que diz respeito à hierarquia urbana, Roberto Lobato Corrêa destaca que:

A existência de uma hierarquia urbana em qualquer organização socioespacial estruturada por mecanismos de mercado é a principal regularidade verificada. Mas as diversas formas que essa hierarquia assume constituem a mais importante característica diferenciadora encontrada (Corrêa, 2015, p. 22).

São essas características diferenciadoras encontradas na hierarquia da rede urbana que definem as relações entre cidade/região e as relações econômicas e também sociais encontradas nas redes urbanas de nível metropolitano, nacional ou regional, que, de certo modo, uma cidade pólo irá atuar sobre uma enorme área, que são constituídas por cidades médias e de porte médio, seguidas por pequenos municípios.

A rede urbana condiciona a divisão territorial do trabalho, formando uma rede de intermediações entre elas, que pode tornar-se desigual ou integrado. É nesse contexto que o trabalho excedente e o valor excedente irão condicionar a circulação de fluxos de pessoas, bens e serviços, ordens, idéias e dinheiro, são esses deslocamentos e ou circulação (pessoas,

mercadorias, capital e de informação) no espaço geográfico que impulsionam as interações espaciais no processo de transformação social.

Santos (1994) destaca que a rede urbana tem uma tendência à diferenciação e à complexificação, pois cada cidade e seu campo respondem por relações exclusivas, próprias às condições novas de realização da vida econômica e social, sendo assim, cada cidade se diferencia uma da outra.

Os consumidores que se deslocam para o lugar central mais próximo estão à procura de bens e serviços que atendam as suas necessidades, sem que seja necessário percorrer uma distância maior. Os transportes auxiliam nesse movimento, porém, as pessoas que se deslocam procuram por preços baixos levam em consideração os gastos com transportes, ao passo que aquelas pessoas que moram nas cidades centrais apenas se preocupam com a qualidade, a quantidade e o valor que irão pagar, podendo gastar mais do que aqueles que percorrem uma distância. Bradford; Kent (1987, p. 20-21), ao analisarem a Teoria dos Lugares Centrais de Christaller, destacam que a procura de um bem é suficiente para se estabelecer na área mais de um fornecedor, estando eles mais próximos possíveis uns dos outros, para poderem servir seus clientes, em uma curta distância, de certa forma lucrativa.

Os lugares centrais que fornecem muitas funções são chamados de ordem superior, os que oferecem poucas funções se destacam por serem de ordem inferior. Bradford; Kent (1987,) descrevem que:

Os bens com limiares baixos e áreas de mercado pequenas são chamados bens de ordem inferior (por exemplo, mercearias, padarias e lojas de equipamentos), enquanto os de bens como limiares altos são chamados bens de ordem superior (por exemplo, joalherias). Os numerosos centros que só vendem bens de ordem inferior são chamados, centros de ordem inferior. Os poucos que oferecem bens de ordem elevada são conhecidos como centros de ordem superior (Bradford; Kent, 1987, p. 22).

Os centros de ordem superior disponibilizam os mesmos bens que são oferecidos pelos de ordem inferior, os bens e serviços proporcionados são cada vez maiores, crescendo também a quantidade de pessoas empregadas, a diferença entre esses centros são em relação ao tipo e ao número de funções que são oferecidos, quantidade de empregos e ao número de pessoas (população), como também pela sua área de mercado. Bradford; Kent (1987, p.36) salientam que o raio de ação de um bem é o pressuposto da teoria de Christaller, sendo possível observar que as pessoas que percorrem distâncias menores para comprar bens de

ordem inferior, cujo sentido é de utilização corrente, não necessitam se dirigir até os centros, para tal, seguem várias hipóteses que levam à escolha de uma opção que, de certo modo, pode se direcionar a um centro de ordem inferior ou superior.

A seletividade espacial descrita por Santos (2003, p.126) pode ser entendida de duas formas como produção (alto nível de tecnologia) e consumo (forças de dispersão), o que leva a organização econômica a se adaptar às novas realidades, sejam elas herdadas ou uma necessidade da modernização. Desse modo, são criados nas cidades dois circuitos, o inferior e o superior, que são responsáveis pelo processo econômico e também pelo processo de organização espacial. Milton Santos define os dois circuitos da seguinte forma:

O circuito superior é resultado direto da modernização tecnológica e seus elementos mais representativos são os monopólios. A maior parte de suas relações ocorre fora da cidade e da área que a circunda porque este circuito tem um quadro de referência nacional ou internacional. O circuito inferior consiste de atividades em pequena escala e diz especialmente respeito à população pobre. Contrariamente ao circuito superior, o inferior é bem sedimentado e goza de relações privilegiadas com sua região (Santos 2003, p.126).

Algumas características delineadas por Santos (2003, p.127) marcam os circuitos dos países desenvolvidos, como o capital, que é considerado muito importante no circuito superior, mas acaba sendo escasso no inferior. Outro ponto a ser distinguido entre os dois é em relação aos preços, no circuito inferior os preços são fixos no geral, no inferior eles são negociáveis entre o comprador e vendedor. Santos (2003) detalha essas e outras características, vale ressaltar que cada circuito mantém um vínculo com a área de influência da cidade. No circuito inferior, os serviços são voltados para atender as demandas da população, sua importância e aumento se dão através do tamanho da cidade, a influência desse circuito é igual à área da aglomeração, onde encontra a concorrência da cidade local.

Com o aumento da capacidade de consumo de produtos e serviços e com novas e diversas formas de circulação, a centralidade deixa de ser única, e as novas centralidades produzidas passam a ser pensadas segundo a fragmentação do espaço urbano (SPOSITO, 2007, p. 214). As multi(poli)centralidades se destacam por serem analisadas como uma configuração, que, de certo modo, relaciona espaços estruturados e separados territorialmente, por intervalos espaciais menos estruturados, que são de certa forma ligados por redes múltiplas, remetendo-se a uma análise sobre a circulação dos transportes, que leva uma cidade

formar nós de redes, medindo-se então o acesso e o custo da rede de trocas e também de comunicações.

3- PROCESSOS HISTÓRICOS E INTERAÇÕES ESPACIAIS NO NOROESTE FLUMINENSE

A região Noroeste Fluminense teve seu auge com a cultura cafeeira, responsável pela sua dinamização econômica e pela atração de mão-de-obra. A cultura do café consolidou a ocupação desta porção do território fluminense por volta de 1880. Na década de 1830, o município de Itaperuna foi desbravado por José de Lannes Dantas Brandão, o crescimento desse lugar central não se deu apenas pela sua evolução histórica, mas também por intermédio da rede viária, assim como pela implantação da Estrada de Ferro Campos-Carangola em 1877, que possibilitou tanto a sua ligação com os demais municípios da região, como também com algumas partes dos municípios e cidades dos estados vizinhos.

A criação de Itaperuna ocorreu no ano de 1885. Entre final do século XIX e início do século XX, a estrutura produtiva do município contou com a pecuária de corte, o cultivo de algodão, milho, arroz e a indústria de laticínio. Por meio dessa estrutura, Itaperuna assumiu certo destaque em relação aos demais municípios cafeeiros da região, possuindo atividades comerciais e prestação de serviços com polarização em toda região e alguns municípios mineiros limítrofes (CEPERJ). Com a perda de importância da produção de café, outras atividades já citadas cresceram na região.

Essa microrregião, segundo as análises feitas pelo IBGE em 1968, era o último reduto quanto ao cultivo de café presente no Estado do Rio de Janeiro, tendo seu quadro natural o planalto dissecado do Norte do Estado. Os cafezais dominavam grande parte das fazendas da microrregião, mesmo que com baixa produtividade, cujos proprietários eram também criadores de gado e outros tipos de animais, de certo modo o plantio levou a região ser destacada por ter bons solos para plantio.

Segundo dados do IBGE, era Itaperuna, seguido de Bom Jesus do Itabapoana e Porciúncula, que se destacava pelo cultivo de arroz e também por outros produtos diversos, fazendo da zona agrícola a segunda maior produtora da microrregião, pois tratava-se de uma área de economia mista, com a agricultura e a criação de gado leiteiro. Sendo o arroz e o algodão os mais vendidos no mercado, destacando, por exemplo, o arroz "miracema", que era

distribuído para o Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Minas Gerais, e o caroço do algodão, cujo destino era para a produção de óleo.

O leite era destinado ao consumo "in natura", nos pequenos núcleos regionais, assim como para os vários laticínios ali estabelecidos, sobretudo nos municípios de Itaperuna, Bom Jesus do Itabapoana, destacando-se uma fábrica de leite em pó tipo instantâneo que absorvia grande parte do leite produzido.

A população rural decresceu de 1950 a 1960, até de 20%, em certas áreas, enquanto a população urbana acusou de 1940 para 1960, um aumento de intensidade crescente, aspectos que demonstram o êxodo rural ligado à instabilidade da economia agropastoril (IBGE, 1968, p. 352).

A cidade de Itaperuna destacava-se entre as microrregiões sendo um centro intermediário de serviços, que ligava conseqüentemente a economia agropastoril da região, que dependia por sua vez de Campos, onde se faziam os transportes de cargas por estradas de ferro e rodagem. Na época, o que facilitou o escoamento dos produtos agropastoris foi a pavimentação da então conhecida hoje como BR 356.

A pavimentação recente da rodovia Campos-Muriaé, passando por Itaperuna, pode vir a trazer benefícios a essa zona. Evoluindo de zona cafeeira para a economia mista agropastoril a micro-região parece tender a estabilizar-se neste setor, valorizando-se com o beneficiamento da produção agropecuária, leite e caroço de algodão. Resolvido o problema do abastecimento de energia elétrica no norte fluminense, atualmente desservido neste setor, poderá esta área desenvolver-se no sentido de maior industrialização (IBGE, 1968, p. 352).

Portanto, a microrregião 211 destacava-se economicamente na produção agropecuária e esses dados podem ser analisados na figura 1, produzida pelo IBGE.

Figura 1 - MICRO-REGIÃO 211

MICRO-REGIÃO 211 N.º DE MUNICÍPIOS: 5 UF: RJ
 ÁREA: 2.900 Km² % S/TOTAL DE UF: 6,85 POPULAÇÃO (*): 199.010 hab. % S/TOTAL DE UF: 4,65
 DENSIDADE DA POPULAÇÃO: 41,03 hab/Km² ITAPERUNA — MUNICÍPIO DE MAIOR POPULAÇÃO
 URBANA: 23.269 hab. (**)

Agricultura

PRODUTOS SELECIONADOS	ÁREA CULTIVADA (ha)	% SÓBRE A ÁREA TOTAL CULTIVADA DA Micro-Região	% SÓBRE A ÁREA TOTAL CULTIVADA DO PRODUTO			QUANTIDADE	UNIDADE	% SÓBRE O TOTAL DA PRODUÇÃO			VALOR DA PRODUÇÃO (NCr\$)	
			UF	Região	BR			UF	Região	BR		
Lavouras Temporárias											Área Total Cultivada: 149.435 ha	Valor Total da Produção: NCr\$ 11.887.010
Milho.....	82 730	55,36	51,21	2,63	0,94	1 057 800	saco-60 kg	47,00	1,37	0,52	4 699 400	
Arroz.....	41 150	27,53	51,51	2,31	0,89	891 500	saco-60 kg	40,00	2,07	0,70	3 897 500	
Cana-de-açúcar.....	14 690	9,83	11,68	1,57	0,86	644 900	tonelada	11,49	1,48	0,85	2 845 750	
Lavouras Permanentes											Área Total Cultivada: 17.294 ha.	Valor Total da Produção: NCr\$ 3.777.276
Café.....	16 800	97,14	29,22	0,79	0,45	1 261 000	arrôba	49,80	1,11	0,51	3 115 000	

(*) Estimativa para 1967 — I.B.G.E. — (**) Censo Escolar para 1964 — MEC.

PECUÁRIA	NÚMERO DE CABEÇAS	% SÓBRE O TOTAL			VALOR (NCr\$)
		UF	Região	BR	
Bovino.....	251 100	13,97	0,74	0,27	29 099 339
Suíno.....	146 650	16,49	0,82	0,23	5 765 151

AVICULTURA	NÚMERO DE CABEÇAS	% SÓBRE O TOTAL			VALOR (NCr\$)
		UF	Região	BR	
Galinhas.....	380 000	5,87	0,66	0,30	604 000

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	QUANTIDADE	UNIDADE	% SÓBRE O TOTAL			VALOR DA PRODUÇÃO (NCr\$)
			UF	Região	BR	
Leite.....	4 183 896	litro	13,74	1,03	0,63	41 911 274
Toucinho fresco.....	623 200	kg	8,69	0,63	0,31	634 555
Ovos.....	1 704 000	dz	3,50	0,46	0,25	561 200
Carne verde de suíno.....	525 755	kg	6,84	0,73	0,29	528 496

INDÚSTRIA	PESSOAL OCUPADO	% SÓBRE A Micro-Região	% SÓBRE O TOTAL			VALOR DAS VENDAS (NCr\$ 1 000)
			UF	Região	BR	
TOTAL.....	2 570	—	1,83	0,15	0,10	28 950
Produtos alimentares.....	2 278	88,63	1,62	0,14	0,09	27 887

Fonte: IBGE, 1968.

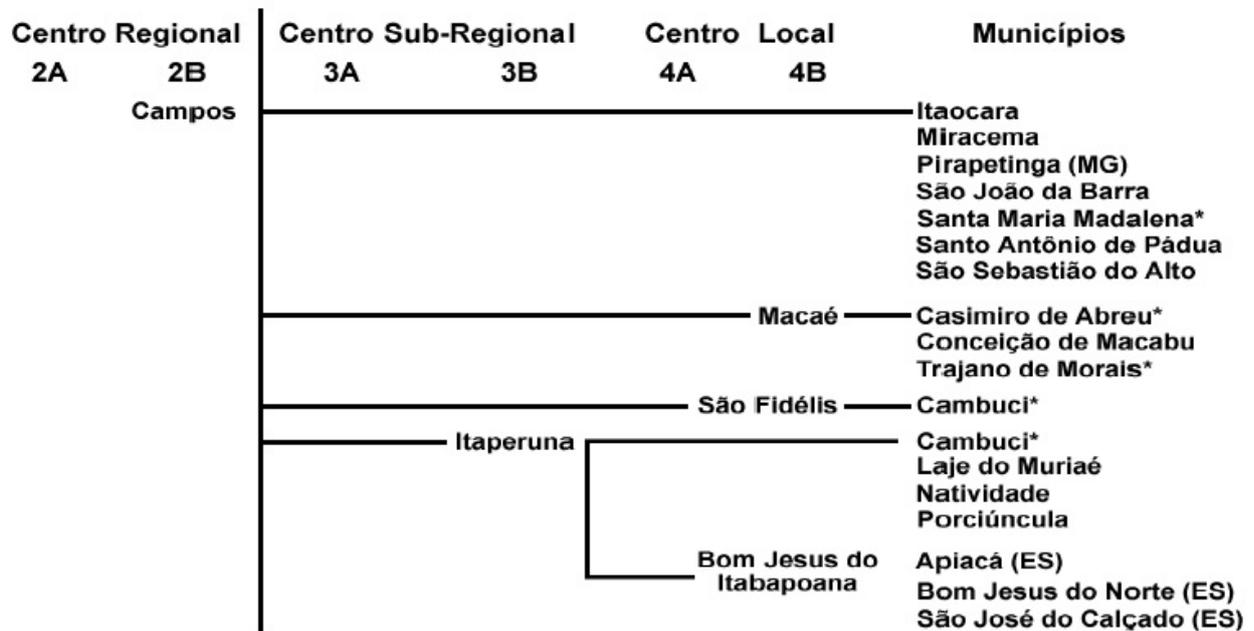
Os dados mostram, num primeiro momento, o número de habitantes da microrregião de Itaperuna que, na época, atingia 199.010 hab., com densidade populacional estimada em 41,03 hab/km². O município de Itaperuna tinha 23.269 hab na população urbana, se destacando no Noroeste Fluminense.

No que se refere à agricultura, as lavouras temporárias tinham como área cultivada um total de 149.435 ha, de certo modo, o milho (82.730) destacava-se por ser o mais cultivado, seguido pelo arroz (41.150) e pela cana-de-açúcar (14.190). Quanto às lavouras permanentes havia apenas a de café, cuja área cultivada era de 16.800 ha. Na pecuária, o número de cabeças bovinas atingia 251.100 e as suínas, 146.650. Era rentável criar esses animais, pois o valor estimado era bem maior do que o cultivo de milho, arroz, cana-de-açúcar e café; no entanto, na avicultura o número de cabeças de galinha era de 380.000, sendo maior que as cabeças bovinas e suínas, porém, seu valor era bem menor comparado aos da pecuária.

As atividades com grande destaque na região e que permanecem até os dias atuais em alta são o consumo de produtos de origem animal, como leite, ovos, toucinho fresco e carne de suíno, que dinamizaram a economia do município de Itaperuna, como por exemplo, a venda do leite, que levou à instalação de fábricas no local. Esses estabelecimentos produtivos se tornaram exportadores desse produto, ultrapassando a escala local e regional, alcançando outros municípios e estados. Assim, a economia dessa microrregião se destacava, sendo que Itaperuna era considerada uma cidade pólo, não somente pelo cultivo de café, mas pelo destaque também em outras atividades econômicas, como a pecuária e os produtos derivados de origem animal, como destaque para o leite e seus derivados.

Os fluxos econômicos que ocorrem na mesorregião do Noroeste Fluminense são de suma importância para o destaque e crescimento exercido por Itaperuna, sendo relevante compreender o papel desempenhado por essa localidade central. Itaperuna destaca-se como centro sub-regional, cujas conexões abrangem uma rede urbana bem maior que a mesorregional, incluindo municípios dos estados vizinhos, como Espírito Santo e Minas Gerais.

Ribeiro (2011) destaca essa influência exercida por Itaperuna tendo como base a classificação elaborada pelo IBGE na publicação sobre a Região de Influências das cidades, divulgada em 2007 (figura 2).



Fonte: REGIC/IBGE, 2007.

Nesse contexto, é visível a articulação da mesorregião, remetendo a um conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si, onde há um centro que se destaca como sendo importante de nível metropolitano nacional ou regional, que exerce, de certa forma, um papel de maior ou de menor controle econômico e político sobre a sua hinterlândia, assim como ocorre na rede urbana (CORRÊA, 2006). É por meio dessa rede urbana e o seu vínculo com as redes de comunicação que a produção, a circulação e o consumo se realizam, aproximando cada vez mais as regiões.

Roberto Lobato Corrêa destaca que:

Com a formação de redes urbanas nacionais e regionais, as relações sociais e econômicas especializadas são controladas por uma cidade dominante que atua sobre uma relativamente vasta hinterlândia, constituída por cidades menores e, em muitos casos, por áreas rurais diferenciadas em termos de estruturas e paisagens agrárias (Corrêa, 2006, p. 23).

Nas localidades centrais é possível observar uma diferenciação hierárquica entre os centros urbanos, cuja evidência se torna evidente pela distribuição de bens e serviços, pelo tamanho, pela distância entre as localidades, entre outros aspectos que refletem de certa forma a natureza hierárquica dos centros da rede urbana nessas relações entre cidade e região. De certo modo, as diferenciações que ocorrem dos efeitos acumulados da prática de diferentes

Porciúncula	9535	5026	14561	12018	4075	16093	13890	3870	17760
Varre-Sai	0	0	0	4132	3722	7854	5790	3685	9475
MRG Santo Antônio de Pádua	71835	36700	108635	88214	29646	117860	96435	25939	122374
Aperibé	0	0	0	6842	1176	8018	8878	1335	10213
Cambuci	9362	11549	21011	9946	4724	14670	11292	3535	14827
Itaocara	13494	9439	22933	15928	7075	23003	17326	5573	22899
Miracema	20954	4137	25091	23757	3307	27064	24741	2102	26843
Santo Antônio de Pádua	28025	11575	39600	29415	9277	38692	31100	9489	40589
São José de Ubá	0	0	0	2326	4087	6413	3098	3905	7003
Total Mesorregião	186584	86378	273062	234629	63208	297837	262335	55158	317493

Fonte: IBGE, 2019.

De acordo com os censos é possível observar a relevância do Município de Itaperuna dentro da Mesorregião Noroeste e dentro da Microrregião de Itaperuna. Há um aumento da população total e urbana do município em relação aos demais municípios da região. Esse pólo tornou-se um lugar central pelo seu papel desempenhado, seja pelo contexto histórico, como já mencionado anteriormente, seja pela oferta de comércio de bens e serviços prestados nas áreas de saúde, educação, comunicação, transporte.

Itaperuna se destaca como polo de atração e influência na rede urbana regional. Embora Santo Antônio de Pádua também apresente certo destaque, sua relevância na rede urbana no Noroeste Fluminense não se equipara a de Itaperuna. O quantitativo populacional urbano das duas microrregiões aumentou ao longo dos anos e se diferenciou, mas a população rural exibiu um decréscimo, com migração para as cidades, à procura de empregos no setor de comércio e serviços.

Quanto à estrutura produtiva, grande parte dos municípios depende do setor público, em diferentes níveis, com a prevalência de atividade como administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (tabela 2). Na sequência, 5 centros se destacam com a prevalência de comércio e serviços. As atividades industriais e agropecuárias não predominam na estrutura produtiva dos municípios, embora apresentem destaque em alguns deles.

Tabela 2 - Valor adicionado por setores da atividade econômica, a preços correntes (R\$ 1.000)

Município	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Valor adicionado bruto total
-----------	--------------	-----------	----------	--	------------------------------

Aperibé	7.331	14.050	57.315	80.675	159.371
Bom Jesus do Itabapoana	41.472	87.191	286.702	251.985	667.350
Cambuci	64.949	35.556	92.369	112.105	304.979
Italva	20.051	75.472	110.069	112.109	317.702
Itaocara	51.253	35.891	217.908	163.683	468.735
Itaperuna	65.021	368.218	1.308.542	651.893	2.393.675
Laje do Muriaé	9.180	17.807	34.993	62.864	124.843
Miracema	16.005	34.179	199.892	194.507	444.583
Natividade	15.736	16.775	89.157	116.778	238.445
Porciúncula	21.256	27.474	118.835	135.862	303.426
Santo Antônio de Pádua	28.113	205.454	474.464	288.537	996.568
São José de Ubá	42.652	10.051	51.366	61.327	165.396
Varre-Sai	20.136	13.830	50.827	86.056	170.849

Fonte: IBGE, 2019.

Os municípios de Aperibé, Laje do Muriaé, Natividade, Porciúncula, e Varrei-Sai dependem fortemente dos serviços do setor público, responsável pela maior parte do valor adicionado, com percentuais superiores ou próximos a 50%. São José de Ubá e Cambuci, embora também exibam prevalência do setor público, apresentam uma relativa importância de comércio e serviços e atividades agropecuárias. Itaperuna, Santo Antônio de Pádua exibem o maior percentual com relação a comércio e serviços, seguidos por Itaocara, Miracema e Bom Jesus do Itabapoana. Italva e Santo Antônio de Pádua, respectivamente, apresentam participação relevante da indústria no valor adicionado municipal.

Quando nossa análise recai sobre o conjunto regional, notamos alguns aspectos importantes. Nas atividades de comércio e serviços, os três principais municípios detêm 66% do valor adicionado. Itaperuna possui quase a metade (42%) do valor adicionado regional, seguido por Santo Antônio de Pádua (15%) e por Bom Jesus do Itabapoana (9%). Na indústria, esses três municípios respondem por 70% do valor adicionado, cabendo a maior parte a Itaperuna (39%), seguido por Santo Antônio de Pádua (22%) e Bom Jesus do Itabapoana (9%). Nos serviços de administração pública, os três municípios totalizam 51%, distribuídos entre Itaperuna (28%), Santo Antônio de Pádua (12%) e Bom Jesus do Itabapoana (11%). Nas atividades agropecuárias, temos uma menor concentração da atividade econômica entre os municípios.

Essa centralidade das atividades de comércio e serviços, industriais e da administração pública no Noroeste Fluminense, especialmente nos três principais municípios analisados anteriormente, pode ser avaliada a partir do número de estabelecimentos e de empregos

formais. As tabelas 3 e 4 apontam os grandes setores predominantes na estrutura produtiva regional, com destaque para dos estabelecimentos e os empregos gerados.

Tabela 3 - Estabelecimentos na região Noroeste Fluminense em 2017, por grandes setores

Município	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
Aperibé	47	3	87	44	7
Bom Jesus do Itabapoana	81	17	356	299	176
Cambuci	15	6	62	45	71
Italva	21	3	102	57	36
Itaocara	48	8	246	157	61
Itaperuna	285	73	1053	942	336
Laje do Muriaé	9	1	30	24	59
Miracema	57	11	205	131	105
Natividade	12	7	103	65	93
Porciuncula	19	5	129	98	40
Santo Antonio de Pádua	186	34	422	300	135
São Jose de Ubá	8	5	60	30	41
Varre-Sai	5	0	54	31	29
Total	793	173	2909	2223	1189

Fonte: RAIS/CAGED, 2018.

Na tabela 3, relacionadas aos estabelecimentos do Noroeste Fluminense, é visível o destaque do setor de serviços e comércio na região, principalmente no município de Itaperuna. Neste, o setor de serviço responde por cerca 42% de todos os estabelecimentos da região, à frente de Santo Antônio de Pádua (13%), Bom Jesus do Itabapoana (13%) e Itaocara (7%). Essas diferenciações são o resultado de um contexto histórico, que teve sua grande ênfase na época da produção de café e, depois, com o novo ciclo direcionado para a agropecuária, instalação de estabelecimentos industriais e de bens e serviços, que impulsionaram o município de Itaperuna. Esse conjunto de centros urbanos de maior e menor destaque participa da criação, apropriação e circulação do valor excedente, portanto, da rede urbana.

Os dados sobre geração de empregos formais (tabela 4) reforçam os processos e tendências mostrados pelos estabelecimentos produtivos. Em 2017, ao analisarmos os empregos gerados no setor de serviços, podemos notar as diferenciações. Uma análise comparativa entre os principais centros permite uma constatação interessante. Itaperuna detém cerca de 36% dos empregos de serviços da região, Santo Antônio de Pádua (12%), Bom Jesus do Itabapoana (11%) e Itaocara (6%). Os três últimos centros mais relevantes, mesmo somados, não se equiparam ao papel de Itaperuna na geração de empregos no setor de

serviços. Os serviços que mais se destacam em Itaperuna são saúde e educação, sendo o primeiro uma referência na cidade, que atrai a maior parte dos seus fluxos para o atendimento de pacientes oriundos de outros municípios.

Tabela 4 - Empregos na região Noroeste Fluminense em 2017, por grandes setores

Município	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
Aperibé	346	10	287	1042	15
Bom Jesus do Itabapoana	640	25	1616	3326	271
Cambuci	197	13	264	1018	124
Italva	250	95	481	990	67
Itaocara	373	44	897	1675	118
Itaperuna	4073	299	5713	10650	583
Laje do Muriaé	129	0	66	699	106
Miracema	607	149	931	2106	202
Natividade	143	7	351	1685	216
Porciúncula	337	2	400	1035	117
Santo Antonio de Pádua	2069	98	1944	3671	226
São Jose de Ubá	53	45	161	748	82
Varre-Sai	59	0	200	823	65
Total	9276	787	13311	29468	2192

Fonte: RAIS/CAGED, 2018.

A agropecuária também é outra atividade com destaque na mesorregião. Durante os anos 1960, a pecuária leiteira era considerada a principal atividade econômica, tendo centralidade a criação das cooperativas, como a CAPIL, localizada em Itaperuna, e a CAVIL, situada em Bom Jesus do Itabapoana. Em 1960, a Leite Glória se instalou na região, promovendo a produção de leites e derivados. Além das cooperativas oferecerem suporte técnico e social, elas também estabeleceram relações com a venda do leite, especialmente com a Parmalat, que também se instalou em Itaperuna. A empresa Leite Glória promoveu e continua promovendo a produção de leite na região noroeste fluminense, como aponta a tabela 3, em que a microrregião de Itaperuna lidera com 28% dos estabelecimentos, enquanto Bom Jesus do Itabapoana conta com 15%.

De acordo com Marafon (2005),

Com relação à atividade agrícola, destacam-se, na escala local, a produção de tomate, presentes nos municípios de Itaperuna, Bom Jesus do Itabapoana, Italva, Laje do Muriaé, Varre e Sai, Natividade e Santo Antônio de Pádua, e

produção de cana-de-açúcar, presente nos municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Italva, Natividade, Porciúncula e Itaocara. Destaca-se também, em escala estadual, a produção de café no município de Varre e Sai, quarto produtor no estado. Cumpre mencionar que a partir dos anos 90 houve uma retomada da atividade cafeeira nesta região, principalmente em seus municípios mais setentrionais, provenientes de Minas Gerais e Espírito Santo (Marafon, 2005, p. 09).

O setor que também cresce na região é o de comércio que, pela sua importância, exerce forte atração de fluxos de pessoas em busca de mercadorias - como a de cama, mesa e banho -. Itaperuna detém 36% dos estabelecimentos de comércio da região. Esses estabelecimentos são relacionados ao comércio de modo geral, visando atender à população do noroeste e de próprio município, pelo preço no atacado e varejo, que chamam a atenção de vendedores e consumidores.

O conjunto de centros urbanos presentes na região Noroeste Fluminense é funcionalmente articulado entre si. No entanto, cada município irá exercer um maior ou menor controle econômico, apresentando-se de forma diferenciada numa hierarquia urbana de acordo com a teoria das localidades centrais. Um lugar central tem uma estrutura em que as funções econômicas exercidas em uma dada região geográfica podem caracterizar as organizações hierárquicas espaciais da população. A cidade de Itaperuna é considerada um lugar central da mesorregião Noroeste Fluminense, estabelecendo inter-relações com outros centros, sejam elas competitivas ou complementares, de modo a formar um modelo de rede espacial. Corrêa (1996), a respeito da teoria dos lugares centrais, destaca que:

Segundo a proposição geral de Christaller, a diferenciação entre localidades centrais traduz-se, em uma região homogênea e desenvolvida economicamente, em uma nítida hierarquia definida simultaneamente pelo conjunto de bens e serviços oferecidos pelos estabelecimentos do setor terciário e pela atuação espacial dos mesmos (CORRÊA, 1996, p. 41).

Portanto, Itaperuna é o principal pólo da região Noroeste Fluminense, com forte participação na população total e urbana, concentração de estabelecimentos e empregos nos setores de comércio e serviços. Sua prevalência regional foi consolidada ao longo de mais de um século, a partir do cultivo de café, arroz, tomate e a pecuária leiteira, atividades que fazem parte da economia local até os dias atuais.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou analisar Noroeste Fluminense, com destaque para o município de Itaperuna-RJ, que se dá pela centralidade que exerce sobre a rede urbana, nos dados coletados inicialmente pelos censos do IBGE e também pelo RAIS/CAGED, podemos obter pequenas amostras relacionadas à agropecuária, à população (rural e urbana), aos empregos e estabelecimentos de Itaperuna, que, de certo modo, enfatizam a articulação que as cidades médias e porte médio exercem sobre os centros urbanos de sua hinterlândia, e a importância do seu comércio e serviços como sendo um local de atração de pessoas, que gerou seu crescimento ao longo dos anos.

Apesar de ser uma das regiões menos dinâmicas do Estado do Rio de Janeiro, marcada por um ritmo menor de expansão das dinâmicas territoriais, o Noroeste é o principal pólo de produção agropecuária do estado, possui um pólo de confecção importante em Itaperuna, que se constitui num centro sub-regional importante e com influência sobre sua hinterlândia, graças à concentração de estabelecimentos produtivos vinculados ao comércio e serviços, sobretudo os serviços médicos e educacionais.

5- REFERÊNCIAS

- BRADFORD, M. G.; KENT, W. A. **Geografia humana**. Teorias e suas aplicações. Lisboa: Gradiva, 1987.
- CARVALHO, Rosane Aparecida Bartholazzi. Imigrantes italianos em uma nova fronteira. Noroeste Fluminense (1896 -1930). Vassouras: USS, 2001.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Interações espaciais. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Explorações geográficas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016, p. 279-318.
- CORRÊA, Roberto Lobato. A rede de localidades centrais nos países desenvolvidos. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 1, p. 61-83, Jan./Mar. 1988.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Redes Geográficas: Reflexões sobre um tema persistente. **Cidades**, vol. 9, nº16, p.199 – 218, 2011.
- FARIA, Tereza Peixoto. Gênese da Rede Urbana das regiões Norte e Noroeste Fluminense à luz do relatório do engenheiro Henrique Luiz de Niemeyer Bellegarde. **Anais X Encontro da Anpur**.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA (IBG). Divisão do Brasil em micro-regiões homogêneas. Rio de Janeiro: 1968.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas. Rio de Janeiro: 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico 2000. Rio de Janeiro: 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas. Rio de Janeiro: 1990.

MARAFON, Glaucio José. **Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro: uma contribuição geográfica.** Rio de Janeiro, Gramma: 2005.

MARINHO, Isis. Processos de regionalização do Noroeste Fluminense. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 13, n. 2, p. 78-93, Jul./Dez 2017.

MIZUBUTI, Satie. O processo de urbanização na região Noroeste Noroeste Fluminense (R.J.) pelo viés do estudo da população - 1940-2000. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**, 2005. São Paulo: 2005.

MOURA, Rosa; BRANCO, Maria Luiza Gomes Castello; FIRKOWSKI, Olga Lúcia C. de Freitas. Movimentos pendulares e perspectiva de pesquisas em aglomerados urbanos. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 4, p. 121-133, out./dez. 2005

ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. Velhas e novas espacialidades do comércio e do consumo nas cidades. In: **Anais do Encontro Nacional de Geógrafos**, 15, 2008, São Paulo, 2008.

RIBEIRO, Miguel Angelo. O papel dos Centros Urbanos na rede de Localidades Centrais Fluminense: Campos dos Goytacazes, Macaé e Itaperuna - 1966/2007. **Revista Geográfica de América Central**, p. 1-15, Jul./Dez 2011.

SANTOS, Milton. Uma Revisão da Teoria dos Lugares Centrais. In. _____ **Economia Espacial: críticas e alternativas.** São Paulo: EDUSP, 2003, p.125 – 135.

SANTOS, Milton. **Técnica espaço tempo** – Globalização e meio técnico científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição.** São Paulo: Expressão popular, 2007, p. 233-253.

PERPETUA, Guilherme Marini. Movimentos pendulares e acumulação do capital. **Revista pegada**, vol. 11, n°2, p. 133-155, 2010.